

Portugal: O País Onde os Ricos Fogem e os Pobres Pagam a Conta

Publicado em 2025-07-06 10:06:36



Portugal, essa pequena nação de poetas, pastéis e promessas adiadas, está há décadas a tentar “desenvolver-se”. O verbo é bonito. Dá a ideia de que há um plano, uma vontade, talvez até um desígnio. Mas a verdade é que o país está preso numa espécie de **tapete rolante parado** — onde os de cima flutuam em offshores e os de baixo empurram, a sangrar, com as mãos.

💰 O Fosso: Ricos para cima, pobres para o fundo

Comecemos pelo óbvio: Portugal é **um dos países com pior distribuição de riqueza da Europa Ocidental**. Os 10% mais ricos detêm quase **60% da riqueza** nacional. E os 50% mais

pobres? Lutam para chegar ao fim do mês... e ao fim da paciência.

Mas atenção: isto não é desigualdade.

Isto é **estrutura social cimentada com cimento fiscal selectivo**.

O rico não foge — **voa legalmente para o Luxemburgo**.

O pobre não foge — **é apanhado porque não entregou o recibo do mecânico**.



Os Offshores: o verdadeiro sistema bancário nacional

Sabias que os portugueses (ou melhor, os Portugueses com P grande — de Património) têm **53 mil milhões de euros escondidos em paraísos fiscais?**

É dinheiro que dava para:

- Pagar 4 anos de saúde pública;
- Revitalizar escolas de norte a sul;
- Pagar todas as pensões mínimas com dignidade.

Mas não. Está a render juros nas Ilhas Virgens, enquanto aqui se fazem peditórios para comprar uma ambulância.



Corrupção: da política ao polvo

Enquanto o povo é distraído com novelas e reality shows, os verdadeiros artistas da fuga ao futuro vão enchendo as algibeiras. Temos uma classe política com **mais ligações do que um terminal ferroviário**: aos bancos, aos escritórios de advogados, às construtoras, às energias, aos primos, cunhados e sócios no Brasil.

É um sistema que promove:

- A nomeação por compadrio;
- A adjudicação por ajuste direto;
- A amnésia nas comissões parlamentares.

Se Sócrates foi apanhado, é porque exagerou no descaramento.
Se os outros não são, é porque aprenderam a arte do roubo discreto.

Pequenas e grandes empresas: um jogo de gato e rato... em que o fisco é o rato

As grandes empresas têm departamentos jurídicos para otimizar impostos.

As pequenas têm um contabilista estafado e multas da AT porque o QR code da fatura saiu torto.

As PMEs que lutam para sobreviver são esmagadas por impostos, taxas, contribuições, retificações e notificações.
As grandes multinacionais? Declararam lucro na Holanda, prejuízo em Portugal, e o CEO foi promovido para Bruxelas.

O Custo Real: um país estagnado com vergonha nas entrelinhas

- 2 milhões de pessoas em risco de pobreza;
- Jovens a emigrar com diplomas no bolso e frustração no coração;
- Um Estado endividado, frágil e capturado;

- E uma democracia onde o voto pesa menos do que um lobby bem colocado.

E agora?

O que fazer quando o país parece uma empresa pública capturada por interesses privados?

Quando quem governa já foi gestor de quem será beneficiado?

Só há uma resposta possível:

despertar.

Dizer não.


Lutar com a única arma que ainda nos resta: **a palavra e a indignação lúcida.**

Porque um país onde os ricos se escondem, os políticos se vendem e os pobres pagam tudo...

...não é uma democracia.

É uma loja de conveniência para milionários.

Artigo da autoria de Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

 **Clone do Blogue *Fragmentos do*
Caos Disponível!**

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>